

QUANDO A REPORTAGEM SOBE O MORRO: A IMPORTÂNCIA DA RELEITURA DO LIVRO-REPORTAGEM *ABUSADO*, DE CACO BARCELLOS

*Mateus Fernandes de Lima*¹

Universidade de São Paulo

A rotina da produção jornalística diária vive dias insólitos, em meio à cobertura da violência urbana no país. Em um ano marcado pela intervenção federal no estado carioca e pela fragmentação das organizações criminosas locais, a imprensa vê seu trabalho dificultado na tentativa de explicar e contextualizar os episódios desta imensa trama.

Desde a chegada das novas tecnologias, as principais empresas de comunicação vivem um intenso embate pela propagação do ‘furo’ diário — a informação mais quente do dia. Com essa ‘corrida’ perde-se o que há de mais precioso em cenários como esse: as profundas e humanas narrativas de histórias de vida.

Essa densa produção sobre um tema tão complexo carece de espaço nos grandes veículos de imprensa do país. Especialmente devido ao tempo de tela ou quantidade de caracteres que essas histórias detêm dos jornais. Em cenários como esse, é um alívio, um respiro, encontrar produções como as de Caco Barcellos, repórter da TV Globo, que comanda o semanal *Profissão Repórter*. Gaúcho de Porto Alegre, Barcellos atuou nos principais veículos da mídia alternativa e hegemônica do país, como *Folha da Manhã*, *Revista Versus*, *Revista IstoÉ* e *Revista Veja*.

Considerado um dos mais importantes jornalistas brasileiros da atualidade, Caco possui uma carreira consolidada também na produção de livros-reportagem. Autor de *Nicarágua: a revolução das crianças* (Mercado aberto, 1982) e do consagrado *Rota 66: a história da polícia que mata* (Globo, 1992), o repórter alcança o ápice de sua produção narrativa com *Abusado: o dono do morro Dona Marta* (Record, 2003).

Assim como em um romance, Barcellos nos brinda com uma narrativa criativa, personagens profundos e cenas dramáticas, na medida de uma boa novela policial. Porém, por meio de uma narrativa real, com pessoas de verdade. Declaradamente

¹ Jornalista formado pela Universidade de Taubaté, pós-graduado em Jornalismo Literário pela Academia Brasileira de Jornalismo Literário e mestrando em Integração da América Latina pelo Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo. E-mail: mateus.fernandes@usp.br

apreciador do trabalho do escritor americano Truman Capote, Caco confessou em diversas entrevistas que, para a produção do projeto, o autor dedicou-se a ler e reler o clássico *A sangue frio* (Companhia das Letras, 2003) mais de 20 vezes (VOLTA. 2003).

Essa herança narrativa de Capote, sobre descrever criminosos de maneira humana e visando a imparcialidade é sentida em *Abusado*, principalmente, na relação com Juliano e os membros do grupo criminoso. Caco resgata com dinamismo a formação de uma das principais facções criminosas cariocas, ao mesmo tempo em que busca compreender os detalhes da ascensão e queda de um traficante de drogas.

Dividido em três partes, *Tempo de viver*, *Tempo de morrer* e *Adeus às armas* (homenageando três livros do americano Ernest Hemingway), a obra narra a trajetória de Márcio Amaro de Oliveira, o ‘Marcinho VP’, que ganhou a nome fictício de ‘Juliano VP’, na tentativa de proteger sua identidade. Na primeira parte, nomeada como *Tempo de viver*, o repórter aborda a partir dos anos 1980, os primeiros anos de conflito pelo comando da região, ainda quando Juliano era uma criança e se espelhava na figura de nomes como Emílson dos Santos Fumero, o popular ‘Cabeludo’. O ápice da primeira parte é a chegada de Juliano ao poder na comunidade.

A assinatura mais saliente deste trabalho é a presença e o respeito do autor com a oralidade característica de seus personagens. Uma das ferramentas utilizadas para inserir o leitor com mais profundidade no universo narrado, a voz e a originalidade na fala dos personagens destoa completamente do ‘engessado’ e burocrático texto jornalístico tradicional.

Na segunda parte, *Tempo de morrer* contemplamos os conflitos para manutenção do poder de Juliano, na qual o protagonista se depara com as perdas da guerra. Aqui, se evidencia a proximidade do autor com seu personagem. Uma relação que foi construída a partir de incursões de Barcellos ao morro e frequentes pedidos de entrevista ao traficante. Essa ligação, que tenderia a uma leitura de cumplicidade, na verdade, é a chave para entender a postura ética do repórter frente ao entrevistado. Em diversas oportunidades, o autor deixa claro seu comprometimento e interesse apenas pela história descrita.

A proximidade é abordada em destaque na terceira e última parte da obra, denominada *Adeus às armas*. Relatando a fuga de Juliano da cidade carioca, em alguns

capítulos, Caco se oferece como personagem da trama, narrando situações vivenciadas ao lado do traficante na primeira pessoa.

Se analisado a partir da qualidade da produção textual, a obra de Barcellos nos apresenta um delicioso e minucioso relato sobre o dia a dia de uma comunidade envolvida com o tráfico de drogas. Mais do que um livro sobre a violência, o grande diferencial de Barcellos nesta reportagem é a humanização de seus protagonistas, em especial, o traficante Juliano. Seu relato aproxima o leitor dos moradores da favela, nos tornando cúmplices de seus dilemas e sofrimentos, como também de seus crimes.

Embora a obra tenha sido lançada em maio de 2003, a discussão do cenário marcado pela fragmentação das facções e pelos conflitos entre a força policial e os grupos criminosos faz do livro um retrato atual da violência urbana carioca, que tende a ser apreciado por jornalistas, historiadores, sociólogos, antropólogos, cientistas sociais, entre outros.

Mesmo com a ausência da atualidade de seus fatos, *Abusado* permanece como uma obra ‘quente’, a qual deve ser revisitada por pesquisadores da reportagem e da violência urbana. Uma narrativa que permanece conosco, mesmo com o encerrar das 564 páginas.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Caco. *Abusado: O Dono do Morro Dona Marta*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

VOLTA às livrarias obra-prima de Truman Capote. *O Estado de S. Paulo*, 22 set. 2003. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,volta-as-livrarias-obra-prima-de-truman-capote,20030922p455>>. Acesso em 30 mar. 2018.

Recebido em 05/08/2018.

Aceito em 28/10/2018.

Publicado em 10/09/2020.